

Durante todo o dia, suspense

CATARINA GUERRA

Até as 19h55 de ontem o empresário e animador Sílvio Santos ainda não admitira oficialmente sua intenção de candidatar-se à Presidência da República pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB), na vaga de Armando Corrêa. Ao sair, a essa hora, de uma reunião na casa de um amigo de infância do senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) com destino ao Congresso, Sílvio recusou-se a declarar à imprensa que iria assinar sua ficha de filiação ao PMB. "Daqui a pouco vocês vão ver o que vai acontecer", disse ele, fiel ao seu estilo de animador.

Sílvio chegou às 18h50 à casa do médico ginecologista Manuel Gonçalves Abrantes, onde já o esperavam os senadores Marcondes Gadelha, Lourival Batista (PFL-SE) e Odacir Soares (PFL-RO), o candidato Armando Corrêa e a cúpula do PMB.

O encontro de Sílvio Santos com Armando Corrêa foi confirmado e remarcado por representantes do PMB por várias vezes ao longo da tarde. As 15h, o deputado estadual pelo PMB do Paraná, José Filinto, disse que Sílvio Santos já estava em Brasília e que seu encontro com Armando Corrêa seria aberto à imprensa, no Hotel Nacional, às 17h30. Logo em seguida ele corrigiu e disse que os dois se encontrariam já no Salão Verde da Câmara dos Deputados, durante a cerimônia de assinatura da ficha de filiação.

As 18h outro membro do PMB, Fran-

cisco Silva, desceu do quarto do Hotel Nacional onde Corrêa passou todo o dia trancado com peemebistas para avisar à imprensa que ele estava indo para o Congresso Nacional. Minutos depois, Corrêa tentava despistar os repórteres, saindo por uma porta lateral do Hotel Nacional acompanhado pelo empresário filiado ao PMB, Múcio Athayde, pelo primeiro vice-presidente do partido, Marival Caldas, e pelo deputado José Filinto.

A pequena comitiva andou em círculos pelo estacionamento do Hotel Nacional, durante alguns instantes até que Múcio Athayde sugeriu: "Vamos pegar um táxi". Os quatro rumaram, então, para o conjunto 14 da QI 9 do Lago Sul, onde já eram esperados pelo senador Marcondes Gadelha. Alguns minutos depois chegaram os senadores Lorigival Batista, Odacir Soares e, por último, Sílvio Santos.

A chegada de Sílvio Santos foi saudada com entusiasmo pela dona de casa, a médica pediatra Jacira Abrantes, que é proprietária, com o marido, do Centro Clínico do Lago.

Ao despedir-se do animador, através do vidro do carro que o conduziria ao Congresso, Jacira já o considerava o futuro presidente da República: "Até a vitória, porque eu sei que sua vida agora vai ser difícil", disse ela. Duas outras moradoras da rua uniram-se ao entusiasmo da médica: "O senhor acaba de ganhar mais dois votos", disse uma de-

las, quando o carro já arrancava para o Congresso.

Ao desembarcar no aeroporto de Brasília, o animador Sílvio Santos comentara, sem muita convicção, uma das três principais bandeiras do PMB — a substituição de todos os impostos por um imposto único de três por cento sobre a renda **per capita** nacional, que deve ser cobrado de cada brasileiro entre 18 e 65 anos de idade, e de três por cento sobre a renda das propriedades. As outras duas propostas são a implantação do "municipalismo" e da "universidade aberta" com o fim do vestibular.

Sílvio contou que teve uma conversa "superficial" sobre o imposto único com Armando Corrêa, quando lhe perguntou se esse sistema possibilitaria ao Governo uma arrecadação maior do que a atual. Corrêa respondeu à pergunta com um exemplo e, ao relatá-lo à imprensa, Sílvio Santos cometeu um erro de cálculo, além de revelar a ignorância de Corrêa sobre questões básicas das relações trabalho/capital.

"Vamos imaginar uma produção de 400 cruzados. Se 80 pessoas participam dessa produção, cada uma deveria ganhar 5 cruzados e teria que pagar os três por cento sobre 5 cruzados, que são **1 cruzado e 50 centavos** na verdade, são NCz\$ 0,15" disse Sílvio, sem contar o que Corrêa fez com o lucro do produtor.